

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Esperar sentado

O Fundo Monetário Internacional sugeriu esta semana que os decisores políticos deveriam criar um imposto, a aplicar sobre os rendimentos elevados ou sobre a riqueza, para financiar a recuperação da pandemia de covid-19.

A proposta consta do Fiscal Monitor, publicado na quarta-feira.

O que o FMI sugere não é novo em Portugal.

Ficou famoso o slogan, logo a seguir ao 25 de Abril, que dizia “os ricos que paguem a crise”, o que não teve consequências.

O tema voltou à ribalta na crise económica há dez anos, mas também não passou daí.

Há poucos dias a professora Susana Peralta fez a mesma proposta, escrevendo que “em nome da decência, era bom ir agendando esta discussão para o próximo Conselho Europeu. É que, desta vez, não queremos que sejam os mesmos a pagar a crise”.

Foi o carmo e a trindade.

Em Portugal não há tradição de taxar a riqueza mais alta, sendo a classe média sempre a mais sacrificada.

A carga fiscal no nosso país é aquilo que sabemos: matamo-nos a trabalhar e o Estado leva-nos a maior fatia.

Custa ver os nossos impostos aplicados em projectos ruinosos, como temos assistido nos últimos anos aqui nos Açores e no país.

O açoriano especialista em finanças públicas, Eduardo Paz Ferreira, já dizia no ano passado que “em Portugal, quem é muito rico não paga imposto, coloca dinheiro no estrangeiro, arranja offshores, o que é uma coisa extraordinária”.

E quando não é o Estado glutão, temos ainda as autarquias com as suas taxas e taxinhas, para não falar das comissões bancárias, que é uma espécie de imposto cobrado aos clientes naquelas letras miudinhas, para engordar o tão tenebroso “sistema financeiro”, que põe a tremer os nossos políticos portugueses e europeus.

É mais fácil os pobres pagarem as asneiras dos ricos, como acontece presentemente com o Novo Banco, a TAP ou a SATA, do que o contrário.

Para estes não há imposto que nos salve, protegidos como estão com o nosso dinheiro lá posto.

Os ricos pagarem a crise?

É esperar sentado.

Menos 8,5% de passageiros desembarcados nos Açores em Março

No mês de março de 2021 desembarcaram nos aeroportos dos Açores 45 502 passageiros, diminuindo 8,5% face ao mesmo mês de 2020.

Os passageiros desembarcados com origem noutras regiões do território nacional atingiram 17 974, apresentando uma variação homóloga negativa de 30,7%, e os com origem no estrangeiro totalizaram 355, originando igualmente um decréscimo homólogo de 89,1%.

Nos voos interilhas, a variação foi positiva, 32,4%.

Relativamente ao número de passageiros embarcados, 42 822, apresentou um decréscimo de 16,0% face ao mês homólogo.

No primeiro trimestre de 2021, desembarca-

ram menos 58,2% e embarcaram também menos 58,9% passageiros de que no mesmo período do ano anterior.

A ilha com maior número de passageiros desembarcados neste mês foi a de São Miguel com 22 960, seguida da Terceira (10 450) e Faial com 3 390.

Apenas duas ilhas apresentaram variações mensais homólogas negativas, São Miguel (-20,8%) e Terceira com -4,9%.

As restantes ilhas obtiveram as seguintes variações em relação ao mesmo mês do ano anterior: Corvo (95,4%); Flores (61,2%); São Jorge (53,8%); Graciosa (40,8%); Pico (30,0%); Faial (5,3%) e Santa Maria com 3,8%.

Quadro 1 - Movimento de passageiros por tipologia do voo.

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado homólogo
Embarcados	2020	97 488	93 690	50 970	1 152	2 678	19 526	56 167	100 572	81 099	63 476	37 507	33 700	242 148
	2021	32 941	23 796	42 822										99 559
Interilhas	2020	38 433	36 645	20 615	899	1 729	15 125	38 104	58 585	43 557	34 821	21 483	18 779	95 693
	2021	17 118	15 621	27 365										60 104
Territorial	2020	50 958	50 512	25 754	253	949	4 399	16 441	38 997	34 922	26 355	15 311	14 241	127 224
	2021	14 937	7 761	15 105										37 803
Internacional	2020	8 097	6 533	4 601	0	0	2	1 622	2 990	2 620	2 300	713	680	19 231
	2021	886	414	352										1 652
Desembarcados	2020	94 988	94 662	49 709	1 232	2 441	20 293	63 572	101 347	73 708	62 377	36 531	37 730	239 359
	2021	30 025	24 628	45 502										100 155
Interilhas	2020	38 382	36 511	20 530	896	1 671	15 076	37 986	58 412	43 207	34 760	21 373	18 696	95 423
	2021	16 970	15 505	27 173										59 648
Territorial	2020	48 958	50 216	25 920	336	770	5 216	22 178	39 568	28 329	25 648	14 442	17 879	125 094
	2021	12 498	8 721	17 974										39 193
Internacional	2020	7 648	7 935	3 259	0	0	1	3 408	3 367	2 172	1 969	716	1 155	18 842
	2021	557	402	355										1 314

Fonte: ANA - Aeroportos de Portugal, SA (Direção dos Aeroportos dos Açores); ACL - Aerogare Civil das Lajes; SATA - Gestão de Aeródromos, SA.

Quadro 2 - Passageiros desembarcados por ilha.

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado homólogo
Açores	2020	94 988	94 662	49 709	1 232	2 441	20 293	63 572	101 347	73 708	62 377	36 531	37 730	239 359
	2021	30 025	24 628	45 502										100 155
Santa Maria	2020	3 130	2 976	1 809	61	122	1 118	3 109	4 196	3 115	2 547	1 752	1 478	7 915
	2021	1 243	1 228	1 878										4 349
São Miguel	2020	53 188	56 146	29 000	633	1 265	8 760	30 882	52 215	40 106	33 322	18 220	19 717	138 334
	2021	14 914	11 474	22 960										49 348
Terceira	2020	23 132	21 730	10 991	246	531	4 953	11 984	18 669	12 884	12 734	8 863	9 043	55 853
	2021	7 755	6 641	10 450										24 846
Graciosa	2020	2 107	1 734	1 011	47	77	676	1 768	2 449	1 768	1 650	1 122	863	4 852
	2021	806	925	1 423										3 154
São Jorge	2020	2 424	2 247	1 122	84	125	941	2 732	3 815	2 465	2 188	1 080	1 331	5 793
	2021	1 220	1 051	1 726										3 997
Pico	2020	3 244	3 149	1 589	45	74	1 307	4 364	7 547	4 185	2 985	1 568	1 557	7 982
	2021	1 082	847	2 066										3 995
Faial	2020	5 983	5 110	3 221	68	153	1 663	5 290	7 715	5 663	4 687	2 743	2 776	14 314
	2021	2 157	1 826	3 390										7 373
Flores	2020	1 493	1 319	815	42	85	716	3 099	4 320	3 119	1 980	1 022	799	3 627
	2021	677	511	1 314										2 502
Corvo	2020	287	251	151	6	9	159	344	421	403	284	161	166	689
	2021	171	125	295										591

Fonte: ANA - Aeroportos de Portugal, SA (Direção dos Aeroportos dos Açores); ACL - Aerogare Civil das Lajes; SATA - Gestão de Aeródromos, SA.